

DF - Educação Algo anormal na Escola Normal

CORREIO BRAZILIENSE 22 AGO 1998

Pais, alunos e professores protestam contra suspensão de aulas da Escola Normal que está interditada há duas semanas

Ana Helena Paixão
Da equipe do Correio

A Escola Normal de Brasília está interditada. Segundo laudo da Novacap, o prédio, com 30 anos de idade sem nunca ter passado por uma reforma geral, poderia desabar a qualquer momento. As aulas foram suspensas e os alunos remanejados para outros colégios do Distrito Federal, mas os que cursam o primeiro grau não conseguiram transferência imediata. Resultado: há duas semanas, 610 alunos estão sem aulas. Ontem, pais e professores cansaram de esperar por uma solução do governo e decidiram acampar no prédio da Secretaria de Educação.

Pais, professores e alunos de 6 a 8 anos chegaram cedo ao Anexo do Palácio do Buriti. Às 8h, já estavam

acampados na porta da Secretaria da Educação. O grupo protestava contra as duas semanas sem aulas para o 1º Grau da Escola Normal de Brasília. Cerca de 610 alunos das 1ª e 2ª fases da Escola Candanga estão prejudicados com a suspensão das aulas.

“É um absurdo. Gostaria de saber porque o professor Cristovam Buarque não preservou a escola”, questiona Anália Ferreira Nunes, 35 anos, mãe de aluno. Os pais acampados também reclamaram da postura adotada pela direção da Escola Normal. Maria Cristina Gomes, 35 anos, três filhos na Escola, afirmou que a direção não avisou a comunidade sobre a suspensão das aulas. “Cada professor ligou para seu aluno e avisou. A direção sequer está aqui hoje”, afirma.

“Estava no trabalho quando meu

filho de sete anos ligou para ir buscá-lo porque a escola foi interditada”, completa Maria Geralda Moreira, mãe de dois alunos da Escola Normal. “Não quero saber quem é o incompetente ou irresponsável pela educação no país. Quero uma sala de aula para meus filhos”, completa Maria Geralda.

Antônio Ibañez, secretário de Educação do Distrito Federal, explica que a demora na transferência aconteceu porque não havia lugar para abrigar todos os alunos. “A Uneb iria alugar salas, mas desistiu e demorou para nos informar. Tentamos o IDR (Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos do Governo do DF), que também não poderia”, conta Ibañez.

Depois de duas semanas de negociações, a Secretaria conseguiu o empréstimo de salas do IDR. A partir de quarta-feira, as doze turmas da Escola Candanga voltam às aulas no Instituto.

“A segunda-feira será destinada a informar aos alunos do FAT que eles não terão mais aulas no IDR.

E, terça, faremos a mudança de uma escola para outra. Na quarta, as aulas serão retomadas”, garante o secretário.

As outras fases da Escola Normal (do Jardim de Infância ao 2º Grau) já estão tendo aulas em outros colégios. A Secretaria vai disponibilizar ônibus diariamente para levar alunos, professores e funcionários da Escola Normal para o IDR.

Apesar da solução encontrada pelo governo, a comissão de pais e professores não fez as pazes com a Secretaria de Educação. O grupo exige a garantia de que os alunos voltarão à Escola Normal depois de terminada a reforma e de que serão abertas matrículas para o ano letivo de 1999 na Escola Normal. “Somos os *sem-sala de aula*. Exigimos um documento escrito garantindo que as aulas voltarão”, destaca Solange Silva, 36 anos, professora da 1ª fase.

Antônio Ibañez afirmou que não vai assinar o documento. Segundo ele, o remanejamento de alunos durante a reforma de uma escola é um procedimento normal na Fun-

dação Educacional do DF. “Não é a primeira vez que isso acontece. Todas as escolas que passaram por reforma neste ano tiveram turmas remanejadas e todas voltaram às suas escolas de origem. Vai acontecer o mesmo com o pessoal da Escola Normal”, garante Ibañez.

Para piorar a convivência entre o secretário e os “invasores”, não houve a audiência com os pais marcada para às 14h. “Não somos trouxas, os pais não vão entrar sozinhos”, insistiu Marcos Pato, diretor do Sindicato dos Professores do Distrito Federal (Sinpro). Ibañez afirmou que já havia se reunido com os professores e tem uma audiência marcada com o Sindicato para segunda-feira. “Só preciso ouvir os pais. Como eles se recusam, não haverá audiência”, concluiu.

Os pais, indignados, resolveram convocar uma assembléia com toda a comunidade da Escola Normal. A reunião acontece segunda, às 17h. “Se o Governo não garantir o que pedimos, todas as fases da Escola Normal vão parar”, ameaçou Pato.